

Farmácia Viva: Plantas com fins medicinais no município de Seropédica-RJ: Levantamento e utilização

DE MOURA, Maria Aparecida – UFRuralRJ - <mariaparecidademoura@yahoo.com.br>

DE AZEVEDO, Domingos Celma - PESAGRO-RIO/EES

<celmamiminha@yahoo.com.br.>

RESUMO

O Brasil tem a maior biodiversidade de plantas do planeta associada à rica diversidade étnica e cultural, com um maior percentual de plantas medicinais encontradas na Amazônia, no Cerrado e na Mata Atlântica, respectivamente. O cultivo de plantas medicinais está conservando a biodiversidade, a saúde humana, o alimento, a economia, o resgate do conhecimento popular, a organização, a participação social, o gênero e a geração. Observa-se o crescimento no consumo de plantas medicinais ou de medicamentos a base de plantas em todas as classes sociais no Brasil e no mundo. Porém, no Brasil a maior parte das plantas medicinais comercializadas é proveniente do extrativismo que contribui para o aumento do efeito estufa. Procurou-se averiguar quais as espécies medicinais conhecidas pela comunidade do entorno da PESAGRO-RIO/EES e a forma mais utilizada para consumo.

Palavras-chave: fitoterápicos, plantas aromáticas e condimentares, desenvolvimento sustentável, biodiversidade, conhecimento empírico, cultura.

INTRODUÇÃO

O Brasil tem a maior biodiversidade de plantas do planeta associada à rica diversidade étnica e cultural, com um maior percentual de plantas medicinais encontradas na Amazônia, no Cerrado e na Mata Atlântica, respectivamente (AZEVEDO, 2002).

Quando falamos em cultivo de plantas medicinais estamos conservando a biodiversidade, a saúde humana, o alimento, a economia, o resgate do conhecimento popular, a organização, a participação social, o gênero e a geração.

Atualmente, observa-se o crescimento no consumo de plantas medicinais ou de medicamentos a base de plantas em todas as classes sociais no Brasil e no mundo. Porém, no Brasil a maior parte das plantas medicinais comercializadas é proveniente do extrativismo que contribui para o aumento do efeito estufa.

Somente na Alemanha os fitofármacos movimentam três bilhões de dólares/ano (NOGUEIRA & WOLFF, 2001, citado por SOUZA, 2006).

Dá-se o nome de farmácia viva ao cultivo de plantas medicinais e aromáticas no sistema de policultivo, pois permite a obtenção de produtos de ótima qualidade, preservando ao máximo os seus princípios ativos e aromáticos, sem a utilização de agrotóxicos (AZEVEDO, 2002; INSTITUTO CENTRO DE ENSINO E TECNOLÓGICO, 2004).

Este cultivo deve ser realizado com plantas previamente identificadas e de efeitos curativos pesquisados e conhecido pela agência Nacional de Vigilância Sanitária do Ministério da Saúde (ANVISA/MS), tornando-se segura a sua utilização.

Na agricultura familiar, tem como destaque a mulher, como uma das maiores produtoras no resgate da cultura local das plantas medicinais (AZEVEDO *et al.*, 2006; MOURA *et al.*, 2006; TEIXEIRA *et al.*, 2006).

O uso de plantas no tratamento de doenças no Brasil tem influências da cultura indígena, africana e européia, entre outras (MARTINS *et al.*, 1995; HARRI; TORRES, 2005).

O cultivo de plantas medicinais visando à comercialização exige um planejamento desde o início, de modo a manter uma produção constante e de boa qualidade.

A Estação Experimental de Seropédica da PESAGRO-RIO, desde 1995 desenvolve pesquisas com propagação de mudas visando obter espécies identificadas corretamente sem a adição de agrotóxicos e de boa qualidade. A pesquisa com essas plantas tem fundamental importância, pois é através do cultivo que irá suprir a necessidade de demanda (AZEVEDO, 2003).

O levantamento foi realizado no município de Seropédica com o objetivo de verificar as espécies de plantas mais utilizadas pela população da vizinhança da Estação Experimental de Seropédica (EES) da PESAGRO-RIO.

MATERIAL E MÉTODOS

Para a pesquisa foram utilizados questionários com perguntas abertas (qualitativa) e fechadas (quantitativa), para a investigação junto à comunidade do Bairro da Boa Esperança do município de Seropédica, Rio de Janeiro. Cujos resultados foram analisados descritivamente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi realizada junto a 150 moradores do bairro Boa Esperança, pertencentes ao município de Seropédica, Rio de Janeiro. Observou-se que prevaleceu entre os respondentes, o sexo feminino, na faixa etária entre 35 a 55 anos de idade, com nível escolar fundamental incompleto, com renda familiar entre 1-2 salários mínimos. Foram listadas 16 espécies medicinais (Tabela 1). Averiguou-se, que as formas mais utilizadas das plantas medicinais, são: chá, xarope, e que o local de preferência para a compra é a feira livre.

Tabela 1. Plantas medicinais mencionadas pela comunidade do Bairro Boa Esperança, Seropédica-RJ.

Nome vulgar	Nome científico
Alecrim	<i>Rosmarinus officinalis L.</i>
Alfavaca	<i>Ocimum basilicum L.</i>
Arruda	<i>Ruta graveolens L.</i>
Babosa	<i>Aloe Vera L.</i>
Boldo	<i>Coleus Barbatas Benth</i>
Confrei	<i>Symphytum officinale L.</i>
Espinheira-santa	<i>Maytenus ilicifolia Mart.</i>
Guaco	<i>Mikania glomerata Spreng.</i>
Guiné	<i>Petivenia alliacea L.</i>
Losna	<i>Artemisia absinthium L.</i>
Melissa	<i>Melissa officinalis</i>

	<i>L.</i>
Menta/hortelã	<i>Menta x villosa L.</i>
Orégano	<i>Origanum vulgare</i> <i>subsp. Hirtum L.</i>
Poejo	<i>Mentha pulegium L.</i>
Quebra-pedra	<i>Phyllanthus niuri L.</i>
Tanchagem	<i>Plantago major L.</i>

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na fitoterapia, a planta é utilizada integralmente ou as suas partes de acordo com a espécie, para que os princípios ativos da planta usada sejam adequados e tenham eficácia.

Muitas plantas medicinais de conhecido uso popular apresentam propriedades tóxicas. Assim, deve-se ter cuidado com suas dosagens e também na hora da compra para não levar a planta errada, podendo causar graves riscos à saúde (AZEVEDO, 2002; MORAES FILHO, 2006).

Embora, o conhecimento da população sobre as plantas medicinais seja empírico, o conhecimento científico, tem comprovado sua validade no uso de determinado fim terapêutico. Recomenda-se que antes da utilização de qualquer fitoterápico consultar um médico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, C.D. **Plantas Medicinais e Aromáticas**. Niterói: PESAGRO-RIO, 2002. p.4. (PESAGRO-RIO.Documentos, 81).

AZEVEDO, C.D. *et al.* Pesagro-Rio/Estação Experimental de Seropédica: Educando e Orientando o Consumidor da Terceira Idade como ação Social. In: 46º CONGRESSO BRASILEIRO DE OLERICULTURA. v. 24, 1, julho, 2006. Goiânia. **Suplemento**. Goiás: Associação Brasileira de Horticultura, 2006. p. 234.

AZEVEDO, C.D. *et al.* Cultivo Orgânico de Plantas Medicinais da Família LABIATAE (LAMIACEAE) sob Telado na Estação Experimental de Seropédica da PESAGRO-RIO. In: I CONGRESSO BRASILEIRO DE AGROBIOLOGIA, IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE AGROECOLOGIA, V SEMINÁRIO SOBRE AGROECOLOGIA, 1., 2003. Porto Alegre. **Anais...**Rio Grande do Sul: PUCRS, 2003. 1 CD-ROM.

CENTEC. Instituto Centro de Ensino Tecnológico. Produtor de Plantas Medicinais. **Cadernos Tecnológicos.**, 2. ed. Ver. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, Ministério da Ciência e Tecnologia, 2004. p 48.

CORREA, JÚNIOR. C. *et al.* **Cultivo de plantas medicinais, condimentares e aromáticas.** Secretaria de Estado da Agricultura e do abastecimento do Paraná Curitiba: EMATER-Paraná, 1991. p.162.

HERTWIG, Igor F.V. **Plantas aromáticas e medicinais:** plantio, colheita, secagem, comercialização. – 2. ed. São Paulo: Ícone, 1991. p. 414.

MARTINS, E.R. *et al.* **Plantas Medicinais.** Viçosa: UFV, Imprensa Universitária, 1995. p. 220.

MORAES FILHO, M. O. Segurança e eficácia de Plantas Medicinais: Evidência Científica e Tradicional. In: V JORNADA CATARINENSE E I JORNADA INTERNACIONAL DE PLANTAS MEDICINAIS, 5., 2006. Joinville. **Resumos.** Santa Catarina: Nova Letra Gráfica e Editora, 2006. p. 58-59.

MOURA, M. A. *et al.* Levantamento e Utilização de Plantas com fins Medicinais, no grupo da 3ª Idade no Município de Seropédica. In: XV JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRRJ,5., 2006.Seropédica.**Anais...**Rio de Janeiro. 2006.1 CD-ROM.

SOUZA, D.F. Plantas Medicinais e Agricultura Familiar: Ampliando Caminhos. In: V JORNADA CATARINENSE E I JORNADA INTERNACIONAL DE PLANTAS MEDICINAIS, 5., 2006. Joinville. **Resumos.** Santa Catarina: Nova Letra Gráfica e Editora, 2006. p.72-73.